



DACEC

Departamento de Ciências Administrativas, Contábeis,
Econômicas e da Comunicação - **UNIJUI**

Análise semanal do mercado da soja, do milho e do trigo

Comentários referentes ao período entre 06/09/2013 a 12/09/2013

Prof. Dr. Argemiro Luís Brum¹
Prof. Ms. Emerson Juliano Lucca²
Guilherme Gadonski de Lima³

¹ Professor do DACEC/UNIJUI, doutor em economia internacional pela EHESS de Paris-França, coordenador, pesquisador e analista de mercado da CEEMA.

² Professor, Economista, Mestre em Desenvolvimento, Analista e responsável técnico pelo Laboratório de Economia Aplicada e CEEMA vinculado ao DACEC/UNIJUI.

³ Estudante do Curso de Economia da UNIJUI – Bolsista PET-Economia.

Cotações na Bolsa Cereais de Chicago – CBOT

Produto Data	GRÃO DE SOJA (US\$/bushel)	FARELO DE SOJA (US\$/ton. curta)	ÓLEO DE SOJA (cents/libra peso)	TRIGO (US\$/bushel)	MILHO (US\$/bushel)
06/09/2013	14,37	482,10	43,36	6,35	4,91
09/09/2013	14,04	465,80	42,81	6,28	4,77
10/09/2013	14,03	462,50	42,73	6,33	4,74
11/09/2013	14,05	460,90	42,65	6,35	4,79
12/09/2013	14,42	480,90	42,69	6,41	4,79
Média	14,18	470,44	42,85	6,34	4,80

Bushel de soja e de trigo = 27,21 quilos

Libra peso = 0,45359 quilo

Fonte: CEEMA com base em informações da CBOT.

bushel de milho= 25,40 quilos

tonelada curta = 907,18 quilos

Médias semanais* (compra e venda) no mercado de lotes brasileiro - em praças selecionadas (em R\$/Saco)

SOJA		Var. % relação média anterior
RS - Passo Fundo	74,65	-2,10
RS - Santa Rosa	73,95	-2,12
RS - Ijuí	74,45	-2,10
PR - Cascavel	70,75	-1,05
MT - Rondonópolis	65,07	-1,72
MS - Ponta Porã	65,20	-1,36
GO - Rio Verde (CIF)	67,70	-1,46
BA - Barreiras (CIF)	66,50	0,00
MILHO		
Argentina (FOB)**	192,00	-9,00
Paraguai (FOB)**	127,80	-1,69
Paraguai (CIF)**	168,50	-0,88
RS - Erechim	25,70	-0,39
SC - Chapecó	25,45	-1,17
PR - Cascavel	20,70	-3,27
PR - Maringá	21,60	-2,92
MT - Rondonópolis	14,65	-5,48
MS - Dourados	17,45	-3,06
SP - Mogiana	22,40	-1,97
SP - Campinas (CIF)	25,63	-2,36
GO - Goiânia	20,05	-0,99
MG - Uberlândia	23,00	1,10
TRIGO		
RS - Carazinho	890,00	1,71
RS - Santa Rosa	890,00	1,71
PR - Maringá	975,00	0,00
PR - Cascavel	970,00	0,00

*Período entre 06/08 e 12/09/13

Fonte: CEEMA com base em dados da Safras & Mercado. Preços em reais/saco. ** Preço médio em US\$/tonelada. *** Em reais por tonelada

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul – 12/09/2013

Produto	milho (saco 60 Kg)	soja (saco 60 Kg)	trigo (saco 60 Kg)
R\$	23,23	66,06	39,10

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

Preços de outros produtos no RS

Média semanal dos preços recebidos pelos produtores do Rio Grande do Sul

Produto	
Arroz em casca (saco 50 Kg)	34,09
Feijão (saco 60 Kg)	133,64
Sorgo (saco 60 Kg)	19,53
Suíno tipo carne (Kg vivo)	2,50
Leite (litro) cota- consumo (valor bruto)	0,88
Boi gordo (Kg vivo)*	3,33

(*) compreende preços para pagamento em 10 e 20 dias

Fonte: CEEMA, com base em informações da EMATER-RS.

MERCADO DA SOJA

As cotações da soja nesta semana estiveram condicionadas ao relatório de oferta e demanda do USDA, o qual foi divulgado no dia 12/09. O mercado, mesmo com as restrições impostas ao relatório de agosto, esperava para verificar em que direção os números oficiais viriam. Pois o relatório foi mais uma vez altista, baixando novamente a produção e os estoques finais dos EUA para este ano 2013/14. Com isso, o fechamento da quinta-feira (12) chegou a US\$ 14,42/bushel, contra US\$ 14,05 na véspera, porém, não muito distante do que já havia registrado uma semana antes (14,37/bushel no dia 06/09).

Na verdade, continua havendo muito controvérsia sobre os reais efeitos desta estiagem de final de safra nos EUA, levando a crer que a especulação está jogando o famoso jogo do “comprar no boato para vender no fato”. Ou seja, eleva os preços agora e, quando da colheita, exerce uma ação vendedora que os fará recuar.

Pelo sim ou pelo não o fato é que o relatório trouxe os seguintes números:

- 1) a produtividade média nos EUA foi reduzida para 2.770 quilos/hectare;
- 2) a produção final nos EUA fica agora em 85,7 milhões de toneladas, contra 88,6 milhões do relatório de agosto e 82 milhões colhidas no ano anterior;
- 3) os estoques finais nos EUA baixam para apenas 4,08 milhões de toneladas;
- 4) o preço médio a ser praticado para os produtores daquele país se eleva para valores entre US\$ 11,50 e US\$ 13,50/bushel;
- 5) a safra mundial de soja foi mantida em 281,7 milhões de toneladas, graças a um aumento na projeção de safra brasileira, agora em 88 milhões de toneladas e a manutenção de uma colheita na Argentina de 53,5 milhões de toneladas;
- 6) os estoques finais mundiais passam a 71,5 milhões de toneladas, com pequena redução em relação a agosto e com aumento de 10 milhões de toneladas sobre os estoques finais do ano 2012/13.

No geral, o relatório continua deixando muita desconfiança no mercado, em especial no que diz respeito a produtividade média nos EUA e a sua produção final para este ano. É provável que uma correção para cima nestes números acabe acontecendo mais adiante, particularmente após a conclusão da colheita, que se inicia neste final de setembro. Mas, a falta de chuvas consistentes em agosto estaria fazendo muitos analistas descartarem a possibilidade de safra cheia nos EUA neste ano.

O prêmio no porto voltou a subir, ficando, para setembro, no Brasil entre US\$ 1,30 e US\$ 1,72/bushel, enquanto nos EUA se estabeleceram entre US\$ 1,00 e US\$ 1,30/bushel e na Argentina entre US\$ 1,20 e US\$ 1,50/bushel.

No Brasil, os preços médios baixaram um pouco devido a estabilização de Chicago e particularmente devido ao recuo do câmbio, que trabalhou boa parte da semana entre R\$ 2,25 e R\$ 2,27 por dólar.

Assim, o balcão gaúcho fechou a semana na média de R\$ 66,06/saco, enquanto os lotes giraram entre R\$ 73,00 e R\$ 74,00/saco. Nas demais praças os lotes ficaram entre R\$ 59,80 em Sapezal (MT) e R\$ 71,00/saco em Pato Branco (PR). Os preços

futuros, para entrega entre fevereiro e maio do próximo ano, se mantiveram em torno dos níveis indicados na semana anterior neste boletim, confirmando estarem em níveis interessantes. Sobretudo porque, a partir do indicativo de Chicago para maio/14, neste momento (US\$ 13,30/bushel e um câmbio ao redor de R\$ 2,25, o preço de balcão no Rio Grande do Sul, em maio, seria de R\$ 54,00 e R\$ 57,00/saco. Todavia, se Chicago vier ao patamar de US\$ 11,50/bushel, nível possível após a colheita dos EUA e uma colheita normal na América do Sul, os preços recuariam para níveis entre R\$ 46,00 e R\$ 49,00/saco. A questão principal agora passa a ser o nível em que o câmbio se estabilizará no Brasil.

Abaixo seguem os gráficos da variação de preços da soja e seus derivados no período de 16/08 a 12/09/2013.

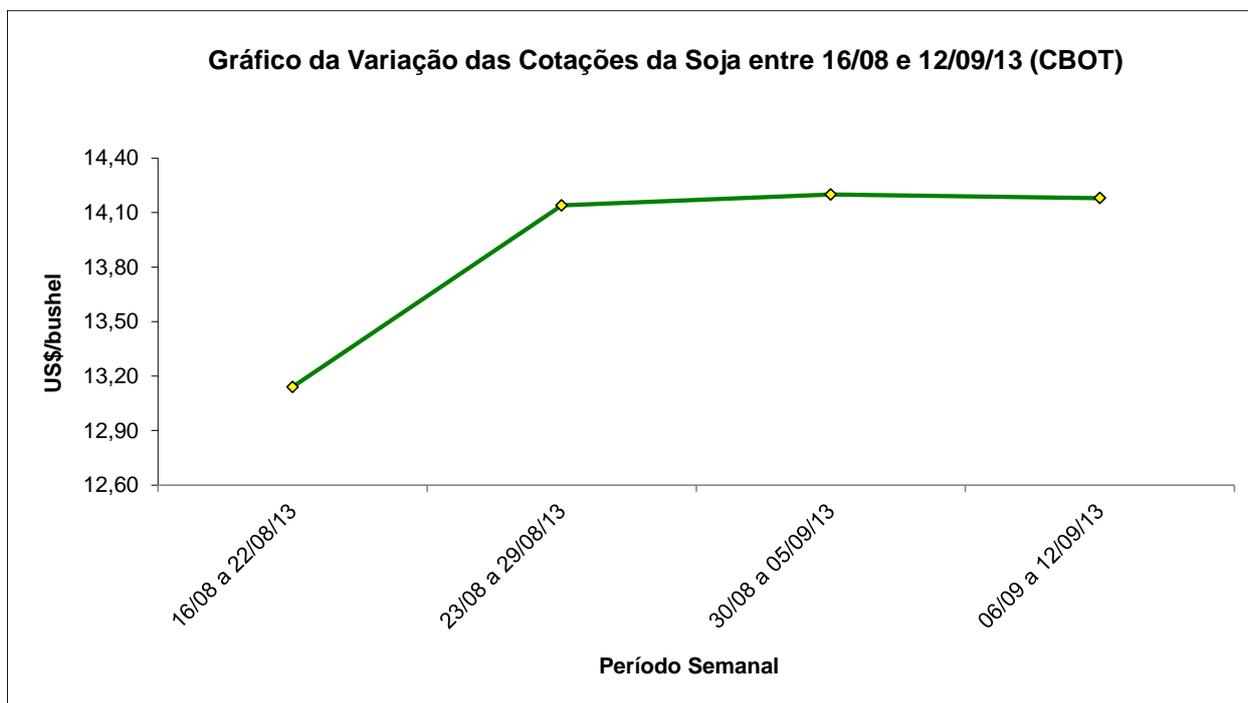


Gráfico da Variação das Cotações do Farelo de Soja entre 16/08 e 12/09/13 (CBOT)

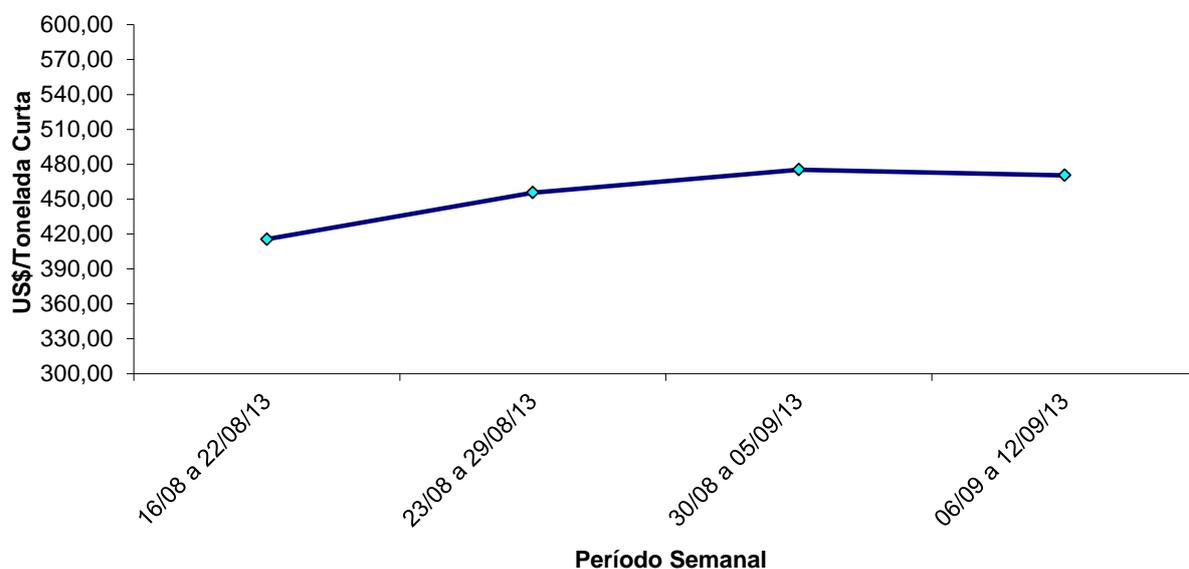
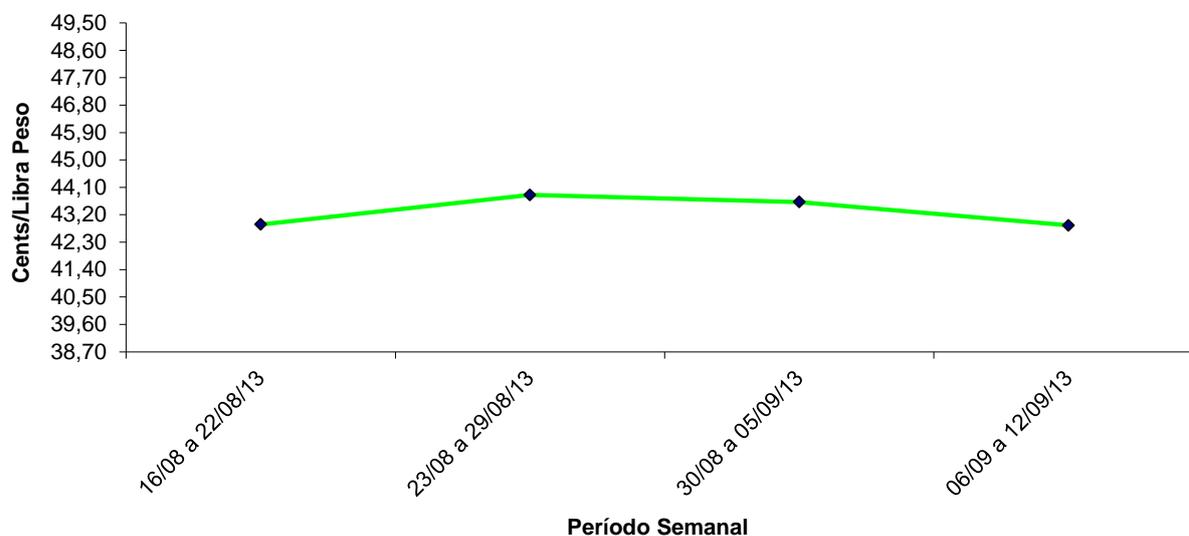


Gráfico da Variação das Cotações do Óleo de Soja entre 16/08 e 12/09/13 (CBOT)



MERCADO DO MILHO

As cotações do milho fecharam a quinta-feira (12) em US\$ 4,79/bushel, com pequena baixa em relação aos US\$ 4,91 do dia 06/09.

O relatório de oferta e demanda do USDA, no dia 12/09, foi baixista para o milho na medida em que:

- 1) aumentou a produtividade média nos EUA para 9,751 quilos/ha;
- 2) aumentou a produção final nos EUA para 351,7 milhões de toneladas;
- 3) manteve os estoques finais estadunidenses em 47,1 milhões de toneladas para 2013/14;
- 4) recuou o patamar de preços médios aos produtores para valores entre US\$ 4,40 e US\$ 5,20/bushel;
- 5) colocou a produção mundial do cereal em 956,7 milhões de toneladas, com leve recuo em relação ao relatório de agosto;
- 6) em compensação aumentou para 151,4 milhões de toneladas os estoques finais mundiais;
- 7) projeta uma safra brasileira e argentina de respectivamente 72 e 26 milhões de toneladas, o que nos parece um pouco subestimado em caso de clima normal.

A tonelada FOB na Argentina e no Paraguai fechou a semana em novas baixas, em respectivamente US\$ 190,00 e US\$ 127,00.

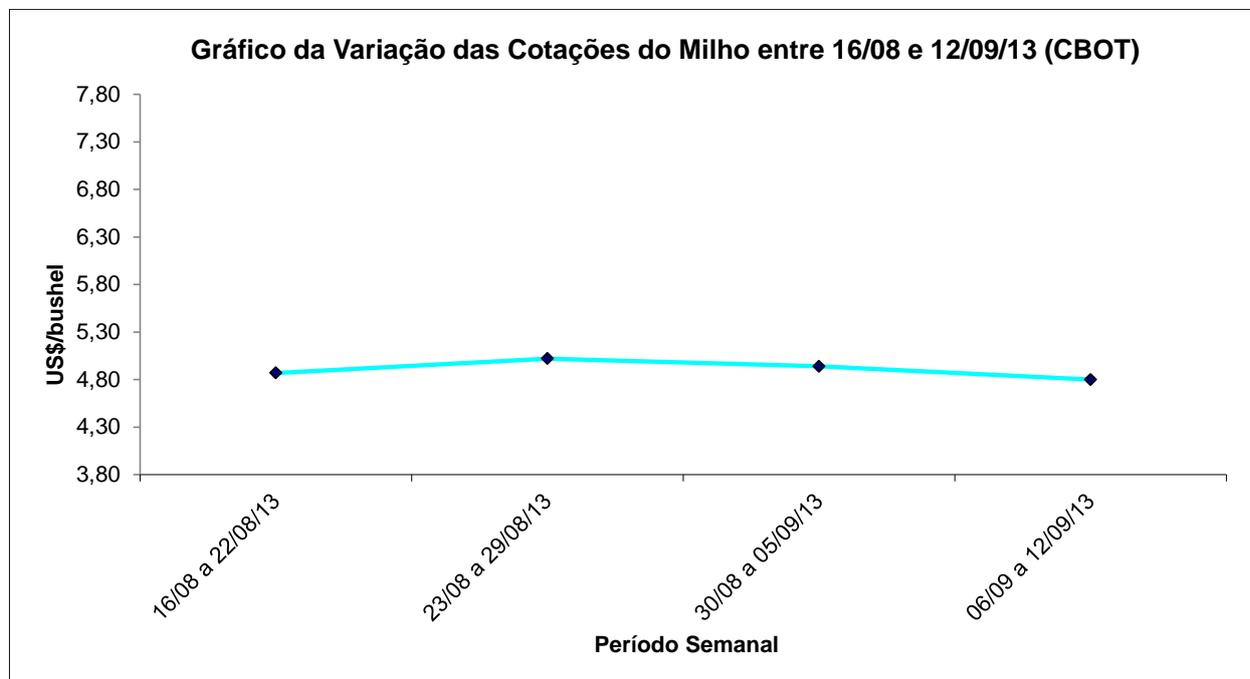
No Brasil, destaque para o fato de a colheita da safrinha estar sendo finalizada e os preços no Mato Grosso voltarem a recuar. As tradings têm preços abaixo de R\$ 9,50/saco, por exemplo, na região de Sorriso, para novembro/dezembro próximos. Ou seja, a dependência de maiores exportações a partir de setembro, longe de estarem confirmadas, preocupa o mercado interno diante de uma oferta recorde neste ano. Todavia, os embarques na primeira semana de setembro ficaram em 678.300 toneladas, repetindo o ocorrido em agosto e apontando volumes expressivos para a totalidade do mês. Isso poderá reverter as atuais baixas nos preços do cereal mais adiante.

No Rio Grande do Sul, o balcão fechou a semana na média de R\$ 23,23/saco enquanto os lotes estiveram a R\$ 26,00/saco. No restante do Brasil, além do preço mínimo já citado no Mato Grosso, as melhores posições ficaram em Santa Catarina, onde o saco ficou em R\$ 25,50 em Concórdia e Videira.

Enfim, na importação, o CIF indústrias brasileiras bateu em R\$ 37,89/saco para o produto dos EUA e R\$ 33,44/saco para o produto da Argentina, ambos para setembro. Já para outubro o produto argentino ficou também em R\$ 33,44/saco. Na exportação, o transferido via Paranaguá registrou os seguintes valores: R\$ 23,74/saco para setembro; R\$ 23,82 para outubro; R\$ 23,44 para novembro; R\$ 23,56 para dezembro;

R\$ 23,43 para janeiro; R\$ 24,38 para fevereiro; R\$ 23,07 para março e R\$ 23,08/saco para abril. (cf. Safras & Mercado)

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do milho no período entre 16/08 a 12/09/2013.



MERCADO DO TRIGO

As cotações do trigo em Chicago, mesmo com o relatório do USDA sendo baixista para o cereal, fecharam a quinta-feira (12) em US\$ 6,41/bushel, após US\$ 6,35 no dia 06/09.

O relatório indicou os seguintes números:

- 1) manteve a produtividade média em 3.106 quilos/hectare e a produção final nos EUA em 57,5 milhões de toneladas;
- 2) porém elevou os estoques finais do cereal nos EUA para 15,3 milhões de toneladas;
- 3) manteve o preço médio aos produtores estadunidenses, para 2013/14, entre US\$ 6,50 e US\$ 7,50/bushel;
- 4) elevou a safra mundial para 708,9 milhões de toneladas;
- 5) elevou os estoques finais mundiais para 176,3 milhões de toneladas;
- 6) projeta uma safra brasileira e argentina respectivamente em 4,75 e 12 milhões de toneladas.

No Mercosul, os preços futuros do trigo ficaram em US\$ 290,00/tonelada para dezembro/janeiro no Up River argentino, puxados pela forte necessidade brasileira. Com isso, o trigo argentino chegaria aos moinhos paulistas, ao câmbio de R\$ 2,27, por volta de R\$ 831,00/tonelada, trazendo o produto do interior do Paraná para R\$ 721,00/tonelada para alcançar a paridade de importação, contra os atuais R\$ 950,00 a R\$ 1.000,00/tonelada. Portanto, continua existindo uma pressão baixista para o trigo a partir da colheita brasileira e posteriormente argentina e uruguaia notadamente. Mesmo assim, os preços ainda ficariam muito interessantes se comparados ao que se esperava no momento do plantio.

Isso porque permanece a tendência de uma colheita brasileira de apenas 4,2 a 4,8 milhões de toneladas em função dos prejuízos provocados pelas geadas passadas.

No Rio Grande do Sul, as indicações de preços no momento, para o produto de qualidade superior, oscilam entre R\$ 880,00 e R\$ 900,00/tonelada. Tais patamares superam em 60% os preços praticados em igual período do ano passado.

No Paraná a colheita teria chegado a 10% da área, sendo que apenas 32% das lavouras encontram-se em boas condições. Mesmo assim, espera-se para esta segunda quinzena de setembro o início da entrada de lotes de qualidade superior, fato que pode pressionar um pouco para baixo os preços do cereal no mercado local.

Na prática, conforme Safras & Mercado, o avanço da colheita brasileira e a entrada da safra argentina e sul-americana, em não havendo novas quebras até lá, deverão colocar os preços do trigo no mercado brasileiro ao nível da paridade de importação, hoje ao redor de R\$ 36,00 a R\$ 43,00/saco, porém, com tendência a baixar. Muita coisa irá depender, obviamente, do comportamento cambial.

Abaixo segue o gráfico da variação de preços do trigo no período entre 16/08 a 12/09/2013.

**Gráfico da Variação das Cotações do Trigo entre 16/08 e 12/09/13
(CBOT)**

